

## **ENCONTRO DE GERAÇÕES: RESPEITO E SOLIDARIEDADE**

### **Relato de experiência no Sesc Belém-Pará**

Raimunda Antonia da Cruz Lima\*

#### **INTRODUÇÃO**

A convivência entre diferentes gerações estruturam a sociedade, e cada geração com sua identidade histórica realiza a transmissão cultural, os hábitos e significados, podendo estar presente o conflito ou a solidariedade.

“Esses jovens de hoje, são muito diferentes da nossa época, não têm mais respeito, não querem mais obedecer.” Afirmarões deste tipo, foram recorrentes entre os idosos do Grupo Bem Viver, no Trabalho Social com Idosos, do Serviço Social do Comércio – Sesc, Belém do Pará. Mas, e os jovens, que imagem eles têm dos adultos? Para muitos deles os adultos são chatos, mandões, ultrapassados e vivem fazendo cobranças, enfim, não os entendem. Desta forma, a proposta intergeracional foi pensada para favorecer a aproximação e quebra de preconceitos entre jovem e idoso, a partir do conhecimento das histórias de vida entre os diferentes grupos etários, na oportunidade, com alunos de Escola pública.

A modernidade e novos comportamentos chegam a escandalizar a pessoa que cultiva seus valores de tempos atrás, e considera que estes são melhores. E para nossa sociedade, o envelhecimento ainda é visto como indesejado, decrépito, fase das doenças, etc. Portanto a solidariedade entre gerações precisa ser estimulada para a quebra de preconceitos sociais frente ao envelhecimento, e para a qualidade nos relacionamentos, afirmando a interdependência entre jovens e idosos.

Esta proposta objetiva aproximar as pessoas com mais de 60 anos de novos amigos na fase da adolescência, com valorização do vivido destas pessoas, na troca de experiências. Um importante caminho para sensibilizar a escola e comunidade para o convívio harmônico e respeito mútuo, pois cada envolvido torna-se multiplicador do conhecimento e reflexões. Podemos considerar o enriquecimento possível nos indivíduos a partir de: Conhecimento compartilhado; Aumento da qualidade de vida e bem estar; Interação com novas formas de conhecimento; Fortalecimento do afeto; Autoestima e estímulo cognitivo; Integração e desenvolvimento de ações de cooperação mútua e solidariedade; paciência, tolerância e compaixão; Inclusão digital; Reconhecer as limitações do próximo; Preservação da memória; Disposição e vitalidade.

O indivíduo que convive com a diversidade, aproveita aspectos positivos que o beneficiam para crescimento pessoal e melhor relacionamento com o outro. E ao perceber as diferentes gerações e seus significados é possível ter referência do tempo histórico que marca pessoas, em seus costumes, crenças e visão de mundo. O idoso que se relaciona com o jovem, sem característica de autoridade ou imposição, consegue perceber as qualidades deste, observando as informações e comportamentos novos que emergem em nossa sociedade. Para o adolescente é oportuno entrar em contato com o diferente e experiente mundo do idoso, percebendo-o como pessoa com história, emoções, sonhos e vitalidade. A partir desta convivência todos são beneficiados, como afirma Goldfarb e Lopes:

\*Pós-graduação em Trabalho com famílias e comunidade, Universidade Veiga de Almeida-RJ, Graduada pelo Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Pará - UFPa, Assistente Social no Sesc Belém, raialima@yahoo.com.br

“A aproximação de diferentes gerações, sobretudo entre jovens e idosos, pode promover e favorecer o crescimento emocional de ambos, enfraquecendo os preconceitos e estimulando o desejo de viver plenamente a vida cultural e social. A relevância dessa aproximação entre gerações tem implicações sociais e emocionais, que muitas vezes atuam como auxiliar para melhorar a autoestima”. (GOLDFARB e LOPES, 2006, p. 1.378).

No cenário atual, a dinamicidade das transformações tecnológicas, econômicas, sociais e culturais têm o poder avassalador de estimular a eterna juventude, negação do processo natural do envelhecimento, fazendo o velho ser suplantado pelo novo. Portanto neste “Encontro de gerações: Respeito e solidariedade”, possibilitamos os laços entre o novo e o velho, para caminharem juntos no rumo do bem estar.

## **METODOLOGIA**

Para entendermos os laços intergeracionais e suas repercussões cabe conceituar geração. Esta reúne pessoas de uma mesma época, de um conjunto de momentos históricos, que por sua vez, darão significado a um modo de vida que acompanhará o indivíduo, apesar das mudanças. “Geração não se refere a pessoas que compartilham a mesma idade, mas às que vivenciaram determinados eventos que definem trajetórias passadas e futuras”, o que nos leva a compreender que pertencer a uma geração, não necessariamente é ter a mesma idade, mas a vivência, conjunto de valores e costumes que se estendem através do tempo”. (DEBERT, 1998, p.60).

Assim, cada geração desenvolve seu conjunto de valores, uma identificação, uma referência de seu estar no mundo, com contribuições e legados para gerações vindouras.

A partir desta reflexão iniciamos uma oficina preparatória com os idosos, para apropriação de conhecimento sobre conflitos e cooperação entre gerações. Na sequência, o idoso como protagonista repassou tais conhecimentos ao jovem, abrindo debate para um novo pensar. Nesta oficina o grupo de idosos organizou a programação das ações com os estudantes, que se constituiu em cinco encontros, através de:

- Reunião interativa: realizada para bate-papo, troca de ideias, e dinâmicas lúdicas
- Oficina de Redes sociais: os estudantes orientaram os idosos em suas dificuldades no uso do celular e redes sociais.
- Encontro de dança: interação e descontração na alegria de dançar.

No ano de 2019 segue com as mesmas propostas, incluindo dramatização para apresentar na campanha de combate à violência contra o idoso. E ainda Oficina da mensagem, nesta foi estabelecida troca de mensagem, onde o idoso relatava um acontecimento, e o adolescente relatava novamente o mesmo conto, com seu vocabulário jovem, pois a linguagem é uma importante característica de cada geração. Percebeu-se vocábulos diferentes para designar mesmas emoções/situações.

O Sesc norteia que "O fundamental do convívio intergeracional é perceber que a transmissão de saberes não é linear, ambas as gerações possuem sabedorias que podem ser desconhecidas uma para a outra geração, e a troca de conhecimentos através da coeducação reforçará os laços entre as gerações". (SESC/MODELO TRAB. SOCIAL COM IDOSOS, 2009, p.26)

\*Pós-graduação em Trabalho com famílias e comunidade, Universidade Veiga de Almeida-RJ, Graduada pelo Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Pará - UFPa, Assistente Social no Sesc Belém, raialima@yahoo.com.br

Além do objetivo de aproximar os grupos etários, esta iniciativa oportuniza à Escola parceira despertar para a importância de utilizar o tema transversal “envelhecimento humano”, preconizado no Estatuto do Idoso, cap.V, art.22, para que o aluno tenha acesso a conhecimentos sobre o envelhecimento e seus determinantes biológicos, psicológicos e sociais, para debate e atitudes cidadãs, respeitando a pessoa idosa.

Em todas estas atividades foi utilizada técnica de observação dos participantes durante os encontros para avaliação de objetivos.

Ao final do ano pratica-se um questionário, para relato da experiência e as impressões dos indivíduos envolvidos, sobre esta proposta intergeracional, buscando delinear as relações construídas durante os encontros.

## **DESENVOLVIMENTO**

O Serviço Social do Comércio - Sesc é uma entidade privada sem fins lucrativos, na cidade de Belém-Pará-Brasil, que promove o bem estar ao trabalhador do comércio e seus dependentes e ainda, ao público em geral. Dentre suas Atividades está o Trabalho Social com Grupos na modalidade Trabalho Social com Idosos - TSI, que atende cerca de 200 idosos em idade a partir de 60 anos, em um grupo chamado Bem Viver.

O TSI desenvolve de forma interdisciplinar o aspecto biopsicossocial da clientela. Os idosos participam semanalmente em musicalidade, teatro, dança, literatura, ginástica adaptada, oficina de memória, bate-papo, artesanato, entre outras. Dentre as ações, destacamos aqui o Voluntariado, para dedicação de tempo e talento ao interesse social comunitário, tendo benefícios como autovalorização, redução de ansiedade e stress, autonomia e protagonismo. Nessa experiência é possível o estabelecimento de afetos, amizades e participação social, o que aumenta sua motivação para atividades do cotidiano, melhorando suas atitudes pessoais e coletivas. Assim, a ação voluntária foi direcionada para a Escola Estadual Benjamin Constant, para integrar-se ao público adolescente (40 alunos cursando 1º ano do ensino médio), em efetiva troca, sugerindo reflexão sobre a realidade, na perspectiva de ampliação de visão de mundo, exercitando a empatia com práticas de solidariedade.

E ao observar o público do grupo Bem Viver, a maioria exerce na família papéis de pais e avós contribuindo para o desenvolvimento dos mais jovens, porém se ressentem de falta de atenção dos familiares, pois estão ocupados com seus interesses, então a proximidade com os estudantes oportuniza novas amizades e nova compreensão do mundo do jovem.

“Em uma sociedade complexa do ponto de vista econômico e cultural como a nossa, medida por fatores como classes sociais, gênero, etnia, meio urbano ou rural, o relacionamento entre as gerações assume diferentes formas dentro e fora da família. Há sem dúvida, importantes esquemas de cooperação intergeracional no seio familiar e em outros espaços sociais.” (FERRIGNO, 2009, p. 5)

As atividades intergeracionais possibilitam a socialização, evitando-se os guetos etários, pois além dos relacionamentos com seus pares, os indivíduos ressignificam seus conceitos através da aproximação com o diferente.

\*Pós-graduação em Trabalho com famílias e comunidade, Universidade Veiga de Almeida-RJ, Graduada pelo Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Pará - UFPa, Assistente Social no Sesc Belém, raialima@yahoo.com.br

Período de realização: março a outubro de 2018, com continuidade em 2019. O início se deu com uma oficina sobre intergeracionalidade, para discussão com o grupo de idosos, para compreensão do tema, havendo a troca de ideias sobre as diferenças etárias, e sobre a importância de conhecer aquele que é diferente para então dirimir discordâncias, distanciamento e preconceito. Ressaltando que o idoso já passou pela fase adolescente, porém o jovem não sabe ainda como é ser velho. Na primeira reunião intergeracional, os estudantes foram recebidos no Sesc pelos idosos que explanaram sobre a aproximação de gerações, os projetos realizados no grupo Bem Viver e dinâmica interativa.

E nesse contato percebeu-se a necessidade do idoso aprender a utilizar o celular e redes sociais, assim os alunos se solidarizaram em participar em subgrupos orientando o idoso. Esta foi uma excelente oportunidade de aproximação, pois o jovem se sente muito à vontade no uso da tecnologia e se tornaram momentos de descontração e afeto.

Outro momento importante foi um Encontro de Dança, onde os grupos etários interagiram, se comunicaram verbal e corporalmente nos passos da dança. E através de esquete teatral percebeu-se importante recurso para comunicação em conjunto sobre direitos humanos.

O fomento a estes encontros, através de bate-papo, oficina, dança e tecnologia, propicia o conhecimento aos estudantes sobre o processo de envelhecimento inevitável, e que o idoso é um ser com capacidades, ideias, histórias construídas e sonhos a realizar. E qual repercussão no idoso? Inclusão social, autovalorização, atividades cooperativas, compartilhamento de conhecimentos, afetividade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 1. Benefício da coeducação intergeracional

Os envolvidos tiveram acesso ao debate sobre gerações e envelhecimento, com interatividade, despindo-se de preconceitos a partir do conhecimento do outro. Os participantes vivenciaram os aspectos positivos na troca estabelecida, com momentos de alegria, descontração, autoestima, afetividade e novos conhecimentos.

“Achei importante a vinda dos alunos para o Sesc, é importante para eles sentirem o quanto nós nos movimentamos, nós não paramos no tempo, não é por causa da nossa idade que nós ficamos estacionados naquilo. Eles nos permitiram lembrar do nosso tempo de juventude com a vinda deles aqui, vindo com toda sua energia passar energia para nós e também receber. Tanto eles nos ensinam como também aprendem.” (M. 81 anos)

“Quando eu vim ao Sesc na primeira vez, achei que ia ser chato, mas eles me surpreenderam, eles são muito animados, mais que eu aliás. Superou minhas expectativas.” (J., 14 anos)

“Quando conheci o grupo de idosos fiquei muito fechado e envergonhado, até que uma senhorinha muito fofa me puxou para dançar e eu fui me soltando. Eu adorei, me diverti muito com eles. Isso aqui é uma oportunidade de que o jovem reconheça que ele pode se relacionar com um familiar mais velho ou até mesmo com os idosos do grupo.” (J.V., 16 anos)

\*Pós-graduação em Trabalho com famílias e comunidade, Universidade Veiga de Almeida-RJ, Graduada pelo Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Pará - UFPa, Assistente Social no Sesc Belém, raialima@yahoo.com.br

## 2. Tecnologia que aproxima

A necessidade do idoso aprender manusear o aparelho celular e, a habilidade do jovem com a nova tecnologia, possibilitou cooperação e aproximação, pois a maioria dos idosos não sabiam usar a agenda de contatos, redes sociais, fazer *selfie*, então o jovem agiu com solidariedade, transmitindo o que sabia, tornando possível comunicação e amizades. Esta prática desfaz estereótipos de que todo idoso só vive do passado. Ele quer sim, se atualizar e aproveitar os novos recursos tecnológicos.

“Eu quero que eles venham mais vezes. A tecnologia muitas vezes nos afasta dos mais novos, meu neto só vive com a cara no celular, nem conversa mais com a gente, nem tem paciência para me ajudar com o celular. Com os meninos aqui e esse projeto, temos mais autonomia para mexer no nosso telefone.” (R., 87 anos)

“Ele me deu atenção, então aprendi usar *WhatsApp*, e ficamos amigos, agora nos comunicamos pelo *WhatsApp*. Sou muito agradecida”. (R., 78 anos)

## 3. Protagonismo e cidadania em todas as idades

Os idosos do Grupo Bem Viver foram estimulados a sair do lugar comum, para um novo fazer, foram voluntários em alcançar os estudantes para repassar seus conhecimentos e também aproximação com acolhimento e afeto, possibilitando assim compreender que cada um pode se dispor e colaborar com sua comunidade, e que o preconceito acaba quando nos conectamos com a vivência do outro.

Os estudantes tiveram oportunidade, em ambiente propício, de interagir e conhecer a realidade dos maiores de 60 anos, eles desmonstraram mudança de visão ao compreender que a fase idosa também é tempo de vitalidade, realização e participação. Esta ação ultrapassou o combate ao preconceito à velhice, foi oportuno para transmissão cultural, laços afetivos e emocionais, favorecendo preparação do jovem para o saudável envelhecimento.

Esta prática intergeracional possibilita múltiplos efeitos nos participantes, assim, há que se estimular novos projetos de intercâmbio entre as diferentes idades, com atitudes solidárias e cidadãs. Sendo que o espaço escolar pode ter o debate sobre o envelhecimento, conforme o Estatuto do Idoso, Cap. V, Art. 22. “Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria. Como mencionado por Ferrigno (2003) Na atualidade os espaços urbanos privaram jovens e idosos do convívio comum, ao criar ambientes sociais exclusivos, e em algumas comunidades rurais, crianças e adultos não partilham mais situações de festa ou de trabalho. Essas mudanças ocorridas ao longo da história geraram conflitos intergeracionais e, por consequência, a intolerância e o preconceito etário. O autor conclui que a aproximação das gerações pode enriquecer a inclusão social de jovens e idosos, para o desenvolvimento humano.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que esta experiência relatada contribua para novas implementações voltadas para a problemática do preconceito etário, eliminando guetos, para uma convivência de cooperação e respeito mútuo. Respeitar-se a si mesmo, resulta no respeito pelo outro, assim a pessoa na fase da velhice precisa ter autoestima, valorizar seu contexto histórico identitário e ainda, acompanhar criticamente os avanços da sociedade, já que vivemos um ritmo crescente das novas tecnologias, que geram individualismo e rupturas entre as gerações. O encontro entre o grupo de idosos e os estudantes, de forma interativa foi permeado de trocas afetivas e cognitivas, mostrando que é possível e urgente emergirem mais discussões da Área Gerontológica, abrindo novas perspectivas de diálogo entre jovens e velhos estimulando projetos pessoais para longevidade e para cultura de paz.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Federal nº 10.741 de 1º de outubro de 2003.** Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União, 3 de outubro, 2003.

DEBERT, G. G. **A antropologia e o estudo dos grupos e das categorias de idade.** In M. L. de Barros (Org.), *Velhice ou terceira idade?* (pp.49-67). 1998. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.

FERRIGNO, J.C. **O conflito de gerações:** Atividades culturais e de lazer como estratégia de superação com vistas à construção de uma cultura intergeracional solidária, São Paulo, 2009.

FERRIGNO, J.C. **Co-educação entre gerações.** RJ, Petrópolis, ed Vozes, 2003.

GOLDFARB, D. C.; LOPES, R. G. C. **Avosidade:** a família e a transmissão psíquica entre gerações. In: FREITAS, E. V.; PY, L. et al. *Tratado de geriatria e gerontologia.* 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 1.374-82.

SESC, **Modelo Trabalho Social com Idosos:** módulo político, Divisão de Planejamento e Desenvolvimento. – Rio de Janeiro: Sesc, Departamento Nacional, 2009.

\*Pós-graduação em Trabalho com famílias e comunidade, Universidade Veiga de Almeida-RJ, Graduada pelo Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Pará - UFPa, Assistente Social no Sesc Belém, raialima@yahoo.com.br